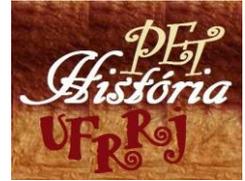




Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
ICHS/DHIST - Departamento de História
Programa de Educação Tutorial em História (PET-HISTÓRIA)
Tutora: Professora Dra. Adriana Barreto de Souza



Seminário de Literatura e História do PET-HISTÓRIA-UFRRJ

Discente: *Pamela Peres Cabreira*

Resenha sobre o romance *Helena*, de Machado de Assis

A obra de Machado foi publicada pela primeira vez em 1876, como um folhetim no jornal O Globo. O livro trata-se de um romance que conta com uma descrição realista de suas personagens e dos espaços onde a trama se passa. Utilizando-se de efeitos trágicos na obra, o autor passa um aspecto de realismo e drama ao livro. Com esta posição literária, pode-se encaixar considerar a obra como sendo pertencente à primeira fase de Machado, onde o autor procurava um distanciamento com o romantismo clássico e melancólico.

A trama se passa com um romance entre a mãe de Helena, Ângela, e o rico senhor Conselheiro Vale. Diante de problemas financeiros com seu marido, além de ter a pequena Helena para cuidar, sua mãe resolve abandonar o marido para assumir o romance com o amante, que “adota” Helena, apesar de sua família oficial nada saber sobre esta segunda família formada. Com a morte de Vale, descobre-se que em seu testamento havia uma filha fora de seu casamento, e que ele lhe deixava parte de sua herança. Essa filha era Helena.

Percebe-se que, ao inserir uma personagem feminina numa história polêmica para a época, como um filho fora do casamento, apresenta-se astúcia do autor em expor o contexto da época, não apenas se apegando ao desenrolar de uma simples história. Quando Helena é apresentada para a então família de seu pai adotivo, como herdeira, a trama começa-se a desenrolar na fazenda do Andaraí em torno de aspectos presentes no século XIX, como a submissão feminina à família, à Igreja e até mesmo às obrigações testamentárias. Percebe-se o incômodo da sociedade diante de uma filha bastarda acrescida no testamento do Conselheiro Vale.

No início, Helena é recebida com desconfiança e dureza por sua suposta tia Úrsula e seu irmão Estácio. Posteriormente, com a delicadeza, gentileza e bondade da moça, essa má impressão se desfaz e esta acaba interagindo bem com a recente família descoberta. Com o passar do tempo, e com o decorrer da trama, a personagem central começa a apresentar traços de exaltação, onde Machado recheia

de suspense os pensamentos e encontros de Helena, além desta começar a apresentar traços de interesse por seu irmão Estácio. A angústia toma conta da personagem.

Nota-se características da época na trajetória de Helena depois de sua adequação na família do Conselheiro Vale. Estácio mantinha um namoro com Eugênia, filha do Dr. Camargo, que se colocava contra Helena por entender que esta tomaria parte da herança que um dia poderia ser de sua filha, caso um dia esta viesse a se casar com o herdeiro Estácio, por várias vezes manipulado para tal fim pelo doutor, por exemplo com apoio político em uma possível carreira de Estácio. A trama é tecida com base no posicionamento social de cada personagem, sobretudo do Conselheiro Vale, que, com seu testamento, fez com que sua vontade fosse cumprida, mostrando sua importância na escala social.

Helena apresenta uma personalidade forte e astuta, conseguindo de certa maneira por perceber com clareza as características da sociedade que a rodeava, manipular e envolver as pessoas à sua volta. Percebendo os sentimentos do “irmão”, e os dela mesma, tenta em alguns momentos incentivá-lo ao casamento com Eugênia. Em contrapartida à personalidade de Helena, Estácio, “único filho” de Vale, era formado em matemática e tinha um temperamento tranquilo e pacato, voltado para os laços familiares. Dona Úrsula, irmã do finado Vale, mostra-se por um longo tempo incomodada com Helena, claramente por se considerar superior a ela no meio social.

Apesar de não apresentar de maneira explícita a questão da escravidão, Machado aborda o tema com sutileza, demonstrando a opinião sobre este tema através de seus personagens, como pode ser percebido no pajem Vicente. Além deste tema, Machado, também de maneira sutil, mostra a relação do Padre Melchior com Estácio, desfigurando a imagem pesada que poderia se sugerir a um padre naquela sociedade.

Após ser descoberto, através de seu pai, Salvador, que mantinha uma humilde casa próximo à moradia de sua filha, que Helena não é filha legítima do Conselheiro Vale, Estácio percebe que o romance com Helena pode ser possível, apesar de se mostrar claramente perturbando com o fato social de que ela ainda é vista como sua irmã. Após comoventes diálogos entre Helena e Estácio sobre este amor, Helena é acometida por febre e fica subentendido pode-se ser que tenha ficado doente diante da difícil situação que passa, adoece e fica inerte em sua cama. Mesmo após os cuidados de Dona Úrsula e Estácio, a trama segue para um final trágico, onde o amor que nunca se concretizou, entre os dois supostos irmãos, finaliza-se com a morte de Helena.